

A Toscana é linda

Uma aura renascentista invade esta casa em Panzano, na Itália. O que era um palheiro desativado virou um espaço simples e teatral nas mãos da designer Janine Loohuis. Aberturas para entrar claridade, móveis antigos no interior, rosas na fachada: o clima é propício para aproveitar a vida

Fotos e reportagem Brando Cimarosti



A designer Janine Loohuis com o seu inseparável amigo Boubou, um labrador. Rosas trepadeiras New Dawn e Pierre de Ronsard se alastram pela fachada da casa

Feita de luz, sombra e silêncio. Assim é esta casa de 160 m² em Panzano in Chianti, região de Florença, na Itália. Com um olhar apaixonado e respeitoso, a designer holandesa Janine Loohuis transformou um palheiro em ruínas de uma mansão de 1500, localizada num terreno campestre de 3 mil m², em uma expressão particular do jeito toscano de viver. Aqui, o *dolce far niente* faz todo sentido.

Formada na Academia de Belas Artes de Arnheim, na Holanda, Janine trabalhou como produtora de livros e estilista antes de se mudar para Florença, em 1992. Na capital da Toscana, especializou-se como designer de tecidos e papéis. Foram seis anos até ela descobrir a beleza da região rural de Chianti – famosa por sua produção de vinhos – e sua paisagem estonteante. Em busca de quietude e de natureza, abriu seu ateliê na parte histórica de Panzano, onde projetou e produziu

objetos de cerâmica, cadeiras, luminárias de ferro, abajures, aquarelas e colagens. Só depois é que resolveu comprar e transformar o antigo depósito de palha.

Santa Lucia di Sopra é o nome da propriedade, que Janine fez questão de manter. Em volta da casa com fachada de pedras crescem oliveiras, pinheiros, videiras e árvores frutíferas, como figo, ameixa e maçã, o que garante total contato com a vegetação típica da região de Chianti. “Foram necessários vários anos para a reforma ser concluída, já que fui eu quem coordenou tudo. As ideias iam surgindo durante a obra”, diz Janine. Grandes aberturas internas e externas foram feitas para integrar quartos e trazer luz (as casas antigas da Toscana são geralmente escuras). Os ambientes são acessados por vários níveis, tudo para obter um toque teatral e imprevisível.

Com simplicidade, Janine criou espaços quase mágicos, sem abrir mão da

praticidade. Móveis e objetos antigos são destinados ao uso diário e mudam de um lugar para outro de acordo com a necessidade. Materiais de demolição, como pisos, espelhos e portas, reforçam a rusticidade da casa, assim como o acabamento das paredes, com cimento ou pintura caiada.

Tanto acolhimento fez com que Janine decidisse compartilhar esse espaço, transformado em um pequeno hotel do tipo Bed & Breakfast. Dois quartos distintos, de nomes Lavanda e Hortênsia, estão à disposição dos hóspedes viajantes, com diárias por volta de 95 euros. O café da manhã é servido em uma mesa lá fora, pela própria Janine, em louças de cerâmica de sua produção. Pela fachada, alastram-se rosas trepadeiras das espécies New Dawn e Pierre de Ronsard. Bem à frente são vistos pinheiros, oliveiras, videiras... Nada mal para quem está ali por uma única razão: sonhar.

Tradução: Carla Luzzati

Mesa e cadeiras de ferro, compradas em Florença e colocadas na frente da casa, formam o cenário perfeito para o café da manhã. Os *stropwafels* são biscoitos típicos holandeses. Na decoração, rosas Pierre de Ronsard, colhidas no jardim





Rusticidade acentuada: a pia de granito da cozinha era, no passado, um bebedouro para porcos. No alto, suspensas em varão de ferro, na prateleira da cozinha, estão a cadeira em miniatura e a cesta para ovos, com cascas de ostra. Os pratos antigos são sicilianos. À dir., a mesa de apoio antiga fica em um canto do living, num nível acima da cozinha. A cadeira veio da Sicília

“ O lugar onde moro é uma contínua fonte de inspiração. Nisso, ajudam a paisagem e a luz da Toscana ”



Todos os utensílios e louças ficam expostos em prateleira na cozinha, cuja simplicidade é tocante. Sobre o fogão, a panela de cerâmica preta é uma peça do artesanato colombiano. A mesa foi comprada em um mercado de antiquários de Greve in Chianti



Dentro do nicho curvado, feito a pedido da moradora, ficam copos e xícaras antigos. O expositor, de cobre e vidro, veio de um antiquário de San Casciano. A pintura das paredes, chamada *pittura a calce*, é uma mescla de pigmento puro com água, o que dá o aspecto rústico. Ao lado, luz e sombra marcam o interior da casa. Nesta área do living, o armário do século 17 guarda livros e revistas. A poltrona de veludo foi comprada em um antiquário em Radda in Chianti. A luminária é francesa, de um mercado de Nice. O espelho oval de ferro forjado é criação de Janine. No manequim, vestido da moradora



Este é o living. Os armários com livros eram de farmácia, da loja Etrap, de Greve in Chianti, mesma cidade da Interni e D'Intorni, onde foi adquirida a mesa de centro. As cadeiras de veludo azul vieram de um "garimpo" no mercado da Piazza del Ciompi, em Florença. Como o piso de madeira, a lareira é de demolição

“Minha casa não é só habitação. Costumo defini-la como ‘palco’. Ela permite pensar, criar, fazer e sonhar”



No banheiro rosado da suite de Janine, o espelho não esconde a idade. Como a cadeira, a peça é siciliana. O pequenino vaso de cerâmica, com rosas, foi feito no torno pela designer



Nascido onde antes havia uma cisterna, o banheiro do quarto Lavanda tem espelho holandês com moldura de gesso em forma de rosas. À frente, sofá encontrado na rua e cadeira com assento de palha comprada na Sicília. A porta é de demolição. Ao lado, ainda nesse quarto, mesinha de um antiquário de Greve in Chianti, na qual se apoia um espelho de demolição



Nas paredes do quarto Hortênsia, para hóspedes, as aquarelas com aplicações de flores de seda são assinadas por Janine, tal qual o abajur. A colcha veio de um mercado de quinquilharias e combina com o mosquitoeiro. Ao lado, o piso de cerâmica original da casa foi mantido no quarto de Janine, que tem poltrona de veludo vermelho garimpada em mercado de Panzano. A luminária de chão, com base de ferro, é cria da designer





O piso foi rebaixado para a criação deste quarto. Por isso falta um pedaço da porta que é original da construção

Encontrado em Florença anos atrás, o espelho virou cabeceira na suíte chamada Lavanda, para hóspedes. A luminária de ferro teve a base revestida de folhas de ouro. A cúpula, de papel artesanal, recebeu flores artificiais – um trabalho de Janine